

Nesta virada de século, proponho a todos os brasileiros a redescoberta da solidariedade. Vamos aproveitar as datas que se cruzam, o ano 2000 e os 500 anos do Descobrimento, para criar um futuro novo, com mais confiança e esperança.

Solidariedade não pode ser apenas uma palavra, uma mensagem bonita. Solidariedade é ação, realização, decisão, certeza de que juntos podemos combater a miséria, a injustiça e a violência.

Assim como os navegantes atravessaram o Atlântico para descobrir este país imenso e deslumbrante, vamos atravessar juntos o oceano da indiferença, vamos vencer as ondas do egoísmo para criar um novo Brasil.

Um governo sozinho não é capaz de vencer desafios enormes, que precisam da mobilização de toda a sociedade. E a hora é esta: 2000 anos de Cristo, 500 anos do Descobrimento. Como Presidente do Brasil e também como cidadão, como professor e pai, convoco todos vocês para esta caminhada – a caminhada pela solidariedade.

Para me ajudarem no lançamento desta caminhada, convidei três brasileiros que viveram experiências diferentes de solidariedade humana, social ou cultural. Pessoas que viveram a força do trabalho de equipe e sabem, com certeza, que a união é a saída para os grandes problemas.

Vamos ouvir, então, esses brasileiros que nos dão muitos exemplos e orgulho: uma professora do Maranhão, Camélia Rocha dos Santos, que tem muitos anos de dedicação ao ensino, Pelé e Tônia Carreiro, que o Brasil inteiro conhece. Tônia, obrigado por sua presença.

*Tônia Carreiro:* Muito obrigado, Senhor Presidente, porque é com muito orgulho que estou aqui representando a cultura do meu país a convite do Senhor. Presidente Fernando Henrique, no momento em que o Senhor faz um apelo pela solidariedade e pela esperança, pela justiça, pela esperança num futuro melhor, minha resposta só poderia ser sim. Pois não, estou aqui.

Vamos aproveitar, sim, o espírito de mudança que o Ano Novo sempre inspira. Um Ano Novo especial este, em que recordamos a descoberta do país que tanto amamos.

Como atriz de teatro e televisão, sei bem o símbolo dessa luta. Ah, e como... Uma atriz é um rosto, um corpo que se sobressai, mas que depende do apoio e do trabalho de centenas de colaboradores: do autor, do companheiro de cena, dos companheiros de cena. Até do marceneiro que faz o cenário, do técnico que ilumina, daquelas pessoas que ficam atrás de mim me cercando, me ajudando, a minha camareira Lourdes... E depois, mais do que tudo, do público, da platéia... Eles que venham, que venham nos ver. Como chamá-los aqui, como chamá-los aqui para dentro do teatro? Como chamá-los para que nos venham ver?...

E vendo em meu país tanta gente carente, vendo nos jornais e na TV tanta cena de violência, sentindo em muita gente rica e poderosa uma indiferença pelo pobre. Ah, então, aproveito a oportunidade para pedir ao meu público, que espero, meu Deus, que seja bastante – 50 anos de dedicação à cultura deste país –, eu espero de vocês um gesto de fé, um aplauso para a esperança.

Então, vamos juntar as mãos, orar ao Cristo de 2 mil anos, pensar nos 500 anos do Brasil e recomeçar uma ação solidária. Sempre, sempre é bom o recomeço. Então, vamos nos dedicar a essa ação solidária por um futuro melhor. Vamos, Senhor Presidente, vamos escrever e viver esse texto. Se Deus quiser.

*Presidente:* Ainda falando em exemplo de solidariedade, vamos ouvir agora a professora Camélia Rocha dos Santos, de Dom Pedro, no Maranhão. A professora Camélia é um exemplo de dedicação ao ensino. No dia 11 de março do ano 2000, ela completa 37 anos de sala de aula.

Milhares de crianças descobriram a esperança graças ao trabalho dedicado desta professora, que ensina Língua Estrangeira e Geografia numa Unidade Integrada de Ensino.

*Professora Camélia:* Amigos brasileiros, Senhor Presidente, acho que eu posso dizer que falo em nome dos meus colegas de magistério e de milhares de crianças brasileiras. Aceito participar dessa luta pela solidariedade com o mesmo entusiasmo que aceitei outros desafios, por amor ao meu país. Como professora, aprendi cedo que, quando a gente se dá as mãos, a solução dos problemas chega mais cedo.

Considero-me uma pessoa vitoriosa. Vitoriosa porque, com o meu trabalho, consigo abrir caminhos para as nossas crianças. Consigo mostrar a elas que é preciso ter fé e esperança no futuro.

Milhões de brasileiros hoje, alguns até ricos, precisam é de mais fé no futuro, de esperança e amor. Temos que derrotar o egoísmo e o cinismo, a indiferença e o isolamento.

Um governo sozinho não acaba com a miséria e as crises financeiras, não acaba com a corrupção, nem com a violência. Só a sociedade, unida, pode sair vitoriosa. Vamos construir um novo Brasil, mais feliz, mais justo.

*Presidente:* Tônia Carreiro nos falou da importância do público para o sucesso de um artista e da importância da equipe para realizar um trabalho. A professora Camélia nos falou de como podemos resolver problemas imensos quando se acredita e quando se tem fé. Vamos agora ouvir Pelé, aquele menino humilde que se transformou em orgulho nacional, o atleta do século.

*Pelé:* Muito obrigado, Presidente. É um orgulho muito grande e uma responsabilidade muito grande minha ouvir esses elogios do Senhor. Eu já senti muitas vezes orgulho de vestir a camisa que me deu fama – a camisa número 10. Eu agradeço a Deus por tudo que tenho recebido. Sou admirado por todo mundo. E uma coisa importante que eu poderia dizer é que, graças a Deus, onde eu chego tenho as portas abertas. Isso é muito importante. Eu aprendi que o mais importante em tudo

isso é o amor ao próximo e lutar para que a gente tire as crianças das drogas, da violência, da miséria e até da descrença.

Quando fiz o milésimo gol, chorei falando das crianças carentes e abandonadas do nosso Brasil. Não fui bem compreendido. Olha, Presidente, o tempo provou que eu tinha razão. A vitória não existe quando convive com a derrota dos nossos irmãos esquecidos. Por isso, eu ajudei nos Estados Unidos as campanhas para que os jovens trocassem as drogas pela escola e o trabalho. Por isso, trabalhei como Ministro para que o esporte fosse um instrumento de resgate de pessoas infelizes, caminho de realização para as crianças, os presidiários e os deficientes.

Presidente Fernando Henrique Cardoso, hoje, o senhor me convocou para essa equipe que dá o chute inicial neste jogo da virada. Vamos vestir a camisa da esperança. E eu gostaria, Presidente, para finalizar, que com a mesma velocidade que os homens apresentaram as descobertas das máquinas, do fax, do *pay-per-view*, da TV a cabo, da Internet, que essa mesma velocidade o homem tivesse com respeito ao próximo, na solidariedade. Era isso o que eu queria para o próximo milênio, Presidente.

*Presidente:* Obrigado, Pelé, por mais esta colaboração. Obrigado, professora Camélia, por fazer parte desta nossa caminhada. Obrigado, Tônia Carreiro, por mais esta participação na vida nacional. Como Presidente e cidadão, agradeço o apoio. E a cada brasileiro que me ouve, fica aqui o meu convite e o meu apelo: vamos ser solidários, enfrentar juntos os grandes desafios e, acima de tudo, acreditar em nós mesmos, em nossa capacidade.

Pelé, Tônia Carreiro, professora Camélia: três pessoas que têm em comum o amor pelo Brasil. O amor ao nosso país é a luz que vai iluminar nosso caminho até o futuro. Solidariedade, esta é a missão de todos nós. Feliz Ano-Novo, Brasil.